



ESTUDO DE CASO: VIVÊNCIA DAS LUTAS NA ESCOLA A PARTIR DA FORMAÇÃO DOCENTE

Gustavo Deuschle*
Matheus Henrique Ramos Machado**
André Moreira de Oliveira***

RESUMO

As modalidades de lutas são conteúdo da cultura corporal de movimento, devendo ser desenvolvidas nas aulas de Educação Física escolar. Contudo, é compreensível a dificuldade que possuem professores em desenvolver lutas na escola. Objetivou-se (neste trabalho) instrumentalizar discentes de Educação Física – Licenciatura e docentes da escola. Trata-se de um estudo de caso que se pautou em evidenciar as dificuldades dos professores, desenvolver um livro didático sobre lutas nas aulas de Educação Física e aplicá-lo. Constatou-se: formação superior incipiente, falta de infraestrutura e desinteresse dos alunos quanto ao conteúdo. Após aplicação dos livros didáticos, comprovou-se aproximação e interesse e os professores revelaram maior segurança para a prática docente com o conteúdo Lutas. Conclui-se que, a partir da instrumentalização com participação teórico-prática dos docentes e discentes, a formação profissional e a prática nas instituições de ensino tornam-se mais seguras e, por consequência, de maior prazer e aproveitamento para toda a comunidade escolar.

Palavras-chave: Lutas; Escola; Educação Física; Prática.

CASE STUDY: EXPERIENCE OF STRUGGLES IN SCHOOL FROM TEACHER TRAINING

ABSTRACT

Fighting modalities are contents of the body culture of movement and should be developed in Physical Education classes at school. However, the difficulty that teachers have in developing struggles at school is understandable. The objective (in this work) was to equip students of Physical Education – Graduation and teachers of the school. This is a case study that was based on: highlighting the difficulties of teachers, developing a textbook on fights in Physical Education classes and applying it. It was found: incipient higher education, lack of infrastructure and students' disinterest in the content. After application of the textbooks, approximation and interest were proven, and the teachers revealed greater confidence in their teaching practice with the content Struggles. It is concluded that from the instrumentalization with theoretical-practical participation of teachers and students, professional training and practice in educational institutions become safer and, consequently, of greater pleasure and benefit for the entire school community.

Keywords: Struggles; School; Physical Education; Practice.

* Graduando Licenciatura em Educação Física – UFSM. E-mail: gustavodeuschle@gmail.com

** Graduando Licenciatura em Educação Física – UFSM. E-mail: matheus.ramos@acad.ufsm.br

*** Mestrando em Educação Física – UFSM. E-mail: andremoreiraprof@gmail.com

ESTUDIO DE CASO: VIVENCIA DE LAS LUCHAS EN LA ESCUELA DESDE LA FORMACIÓN DOCENTE

RESUMEN

Las modalidades de luchas son contenidos de la cultura corporal de movimiento, debiendo ser desarrolladas en las clases de Educación Física. Pero, es comprensible la dificultad que tienen los profesores para desarrollar luchas en la escuela. Se objetivó instrumentalizar estudiantes de Educación Física – Licenciatura y profesores de escuelas. Es un estudio de caso basado en: evidenciar las dificultades docentes, desarrollar un libro didáctico sobre luchas en las clases de Educación Física y aplicarlo. Se constató: formación superior incipiente, falta de infraestructura y desinterés de los alumnos al contenido. Tras la aplicación de los libros didácticos se constató acercamiento e interés y los profesores revelaron mayor seguridad para la práctica docente con Luchas. Se concluye que a partir de la instrumentalización teórico-práctica participativa de los docentes y discentes, la formación profesional y la práctica en las instituciones de enseñanza pasan más seguridad, mayor placer y aprovechamiento para la comunidad escolar.

Palabras clave: Luchas; Escuela; Educación Física; Práctica;

INTRODUÇÃO

As práticas de lutas são encontradas em diferentes ambientes, denotando o multiculturalismo, fenômeno que ocorre desde a pré-história, perpassando grandes civilizações da Idade Antiga e, posteriormente, atingindo o ambiente de clubes, academias e instituições de ensino, com objetivos esportivos, de saúde e educacionais, respectivamente. Sua existência é contemporânea e aproxima-se dos jogos, com confluência entre trajetórias. Com isso, a utilização dessas práticas de combate consubstanciam-se por motivos de funcionalidade, encontradas inclusive em pinturas rupestres por todo o mundo. Cenas de lutas corporais também foram descobertas no Brasil e analisadas por diversos autores referindo-se a lutas como jogos, rituais ou mesmo bélicas, aparentemente estando presentes em necessidades de poder, conquista de território e propósitos de entretenimento, apresentado em pinturas rupestres em cavernas, nas suas mais puras formas de exibição e aos guerreiros de majestosos espetáculos (PAIVA, 2019).

Sua sistematização conteudista e classificatória inicia após o surgimento dos grupos de defesa e expansão territorial, em que havia a necessidade de organização de táticas e prática combativas, distanciando-se de apenas interesses pessoais envolvidos nas práticas de luta. Com o advento da pólvora e da facilidade na obtenção de armamentos de fogo, as artes marciais sofreram grande desuso, sendo uma nova sistematização necessária para que não recebesse o título de extinta. Desse modo, a modernização das práticas de combate individual foi organizada a partir de regras para a prática, além da organização didático-metodológica,

que influencia diretamente nos caracteres filosófico, educativo e cultural, que são mantidos nas modalidades de luta, porém com diferentes terminologias, apresentações e modelos de ensino e prática. Atualmente, há grande disponibilidade midiática para alguns esportes de combate, em especial ao Boxe, Jiu-Jitsu Brasileiro, *Mixed Martial Arts* (MMA) e modalidades olímpicas, e essa difusão propicia a divulgação das modalidades enquanto meios transformadores sociais e educativos, como meio filosófico de atuação e de exercício físico e saúde. Assim, por tais dinâmicas e problemáticas supracitadas, a Educação Física Escolar deve promover esses conteúdos.

Mesmo com o suporte teórico das diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é fato que a grande maioria dos professores de Educação Física do Brasil encontra-se despreparada no que se diz à aplicação de aulas do componente curricular de Lutas, se comparado a outros componentes que englobam a Cultura Corporal de Movimento. Essa problemática se dá a partir do desconhecimento de valores e oportunidades que o mundo das Lutas pode ofertar dentro da escola, fazendo, desse modo, com que a Educação Física Escolar não se torne um processo completo. A insegurança de grande parte da classe docente, nesse sentido, é real, visto que ainda existem tabus a serem quebrados em relação às práticas corporais das Lutas, sobretudo o da sociedade, a qual idealiza as Lutas como instrumento maléfico e com imaginário de violência, sendo que o processo é completamente o inverso quando trabalhado de forma responsável, objetiva e com bases teórico-práticas academicizadas. Por isso, é necessária a reflexão das possibilidades de como formar professores capacitados para trabalhar na área dentro das instituições de ensino básico. Dessa maneira, o presente artigo busca apresentar, de forma exemplar, a importância da instrumentalização profissional dos discentes em formação, a fim de que se apropriem dos elementos e especificidades das Lutas, para que, quando lecionarem, apliquem a capacidade de transmitir, qualitativamente, a riqueza de se trabalhar com e praticar as modalidades de Lutas, em suas diferentes vertentes.

METODOLOGIA

O objetivo deste trabalho é apresentar uma proposta para a instrumentalização teórico-prática de discentes de Educação Física – Licenciatura ao conteúdo e prática das modalidades de Lutas, para posterior aplicação de aulas no contexto da escola, em que a ementa da disciplina direciona as propostas didático-metodológicas a partir de ações teórico-práticas diante do aprofundamento de aspectos históricos, sociais e culturais das Lutas no geral,

das vivências dos movimentos básicos desse campo, além das sequências pedagógicas para o ensino das Lutas dentro da Escola.

Sendo assim, neste texto, busca-se exemplificar uma proposta de ensino didático-metodológica a partir do retrato da realidade em questão de forma completa e profunda (ANDRÉ, 1984).

Apresenta-se o estudo de caso da implementação da nova proposta da disciplina de Lutas que ocorreu na Universidade Federal de Santa Maria no curso de graduação em licenciatura.

O estudo de caso em questão compactua com a ideia de Goldenberg (2011), no sentido de traçar uma análise mais completa possível acerca do desenvolvimento das propostas pedagógicas da disciplina e do professor em formação em que se evidencia a singularidade do objeto de estudo.

A elaboração da disciplina partiu da seguinte trilha de aprendizagem: priorizou-se trabalhar uma sequência didático-pedagógica, contemplando os elementos de curta, média e longa distância, principalmente por meio dos Jogos de Oposição, em que se destacam os valores inerentes ao mundo das Lutas, bem como suas especificidades físicas e motoras, portanto, para além do imperativo da arte marcial em si.

Em um segundo momento, os acadêmicos tiveram o contato com modalidades adequadas ao contexto universitário e passíveis de adaptação no âmbito da escola, além da criação de planos de aula. Todas essas modalidades foram ministradas pelos monitores que já atuam no projeto de extensão universitária da Universidade, denominado de “Esporte Universitário”, tendo a mediação do docente da disciplina.

Posteriormente, surge como avaliação final da disciplina a confecção de livros didáticos pensados tanto para o professor quanto para o aluno, somado à aplicação de 4 períodos de aula na escola com conteúdos voltados para turmas do Ensino Fundamental, seguindo os padrões da Base Nacional Comum Curricular, aplicados nas aulas de Educação Física em conjunto com os professores das escolas.

ANÁLISES E DISCUSSÃO

O componente curricular “Capoeira na Escola”, presente no 2º semestre da grade curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria, passa a ser nominado como “Lutas na Escola” a partir do 1º semestre letivo do ano de 2021 por iniciativa do docente recém-contratado responsável pela disciplina de graduação,

visto que, em virtude dessa mudança, a abrangência de conteúdos a serem trabalhados se torna maior, possibilitando, desta forma, um trabalho de coerência com maior variedade de elementos das lutas corporais, não excluindo a modalidade “Capoeira”, mas inserindo-a como mais uma manifestação no ambiente escolar.

O desenvolvimento de um material didático é norteado a partir do Programa Nacional do Livro Didático (BRASIL, 2014), que visa avaliar e disponibilizar materiais didáticos, de apoio à prática educativa, sendo de maneira gratuita para instituições de ensino da rede pública e de atuação filantrópica. Seu alicerce tem bases legais a partir da Constituição Federal (BRASIL, 1988), com os artigos 205, 206, 208, 211 e 213, garantindo o padrão da qualidade e a distribuição do material didático escolar, este que é um dos elementos-chave para a criação do programa; da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (BRASIL, 1996), que, em relação direta, tem enfoque na organização curricular, tal qual é descrita:

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 1996, Art. 26).

E o Plano Nacional de Educação – PNE (BRASIL, 2014), com programas suplementares de material didático, tem como uma de suas metas fomentar a qualidade da educação básica. Consoante o supracitado, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) dispõe a necessidade de o Plano Nacional do Livro Didático (BRASIL, 2014) atender ao proposto por ela. Vale ressaltar que, em muitos casos, o livro didático é o único material de acesso da criança, família e, até mesmo, comunidade escolar, englobando alunos e, inclusive, professores.

Enquanto documento formativo e norteador, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) atua em todos os setores da Educação Básica, com a apresentação de diferentes conteúdos e possibilitando a adição de elementos oriundos de regionalização e especificidades comunitárias, assim também para Lutas. Estas se configuram, no Ensino Fundamental, da seguinte maneira: do 3º ao 5º anos, trabalha-se com o conteúdo de Lutas no contexto comunitário e regional e Lutas de matriz indígena e africana, no 6º e 7º anos recomenda-se trabalhar com Lutas no Brasil e no 8º e 9º anos o conteúdo a ser trabalhado é Lutas do Mundo (BRASIL, 2018).

As Competências Gerais, singulares de Linguagens e específicas de Educação Física, quando bem alinhadas com as habilidades necessárias para tais aulas, fundem-se e contribuem

para uma melhor sistematização e organização das práticas pedagógicas, visando transmitir, de maneira elucidada, cada elemento do “mundo das modalidades de combate”.

Esses ideais são contrapostos apenas no caráter de especialização das modalidades, apresentadas no planejamento para a Unidade Temática, em que existe a valorização de aspectos formais, indo de encontro à flexibilidade e diversificação de conteúdos propostos na BNCC (LISE; LÓPEZ-GIL; CAVICHIOLLI, 2022), tornando-se desfavorável para os docentes que não possuem expertise em conteúdo alvo sistematizado.

Embora a presença das práticas corporais das Lutas esteja ativa na BNCC e demais documentos norteadores, essas modalidades sofrem pré-noções e preconceitos. Percebe-se também que os docentes possuem alta insegurança ao tratar do tema, tal qual compreendem Lopes *et al.* (2019), ao apresentarem que as maiores dificuldades dos professores estão no baixo domínio do conteúdo e falta de participação de alunos, que facilmente podem ser corrigidas ao ser aplicada boa metodologia e elementos metodológicos adequados.

Os mesmos autores acreditam que capacitações profissionais e uma melhor formação inicial promoveriam maior embasamento teórico-prático, contribuindo diretamente para que, individualmente, possam adquirir maior segurança. Pontos esses confirmados por Matos *et al.* (2015), que citam a oferta de formação continuada e alterações nos planos de estudos das disciplinas de lutas do ensino superior, assim como Fonseca e Machado (2022) acreditam na necessidade de aproximação da universidade ao contexto escolar e na oferta de formação docente de qualidade, que possa atender suficientemente aos anseios de cada momento histórico, com comprometimento com as transformações sociais e educacionais, a partir da instituição pública. Por essa razão, alguns professores desenvolvem esses conteúdos com menor ímpeto em suas aulas (LOPES *et al.*, 2019).

Ainda, Matos *et al.* (2015) descrevem a contrariedade de docentes à aplicação de aulas do conteúdo lutas. Entre os motivos, relacionam as características das modalidades à agressividade e atitudes inadequadas à convivência, assim como também entendido por Lise, López-Gil e Cavichioli (2022), além de acreditarem na relação de proximidade entre luta e briga.

Esses pontos são de relevância e enfoque para a literatura do ensino de lutas na educação física escolar, tal qual descrevem Moura *et al.* (2019), ditando enquanto papel do professor executar o distanciamento da ideia de violência e esclarecer distorções causadas por veículos de mídia. Tais crenças podem ser explicadas a partir da inexistência das disciplinas que trabalhem essa temática nos cursos de graduação dos professores citados, bem como uma forte tendência tecnicista, em modelo artesanal, trabalhando em meio à tradição

formativa de aulas com alta repetição de gestos técnicos (MATOS *et al.*, 2015). Os mesmos autores sugerem que haja melhorias nas condições materiais e na sistematização das experiências. De maneira consoante, Trusz e Trusz (2019) concordam quanto a importância de bons equipamentos, ao afirmar positivamente sobre a existência de tatames em quantidade suficiente, que favorecem a segurança dos alunos, e no número baixo de discentes nas turmas, que em boa organização e planejamento favoreceu o engajamento nas aulas de educação física.

Um estudo de Rufino e Darido (2015) apresentou, em metodologia distinta, possibilidades e fatores restritivos para a prática docente. Entre as sugestões, destacam-se propostas de adaptação ou inovação das lutas, com 45%, e formação continuada, com 36% das respostas. Aos fatores restritivos, o enfoque negativo foi realizado para a formação deficiente (52%), sendo seguida de insegurança do professor na escola e infraestrutura escolar deficiente, ambas com 15%. Com a mesma denominação, Lise, López-Gil e Cavichioli (2022) citam as mesmas condições prejudiciais.

Aos resultados positivos da pesquisa de Rufino e Darido (2015), tratou-se, enquanto alternativa de possibilidades, a produção de materiais didáticos sobre lutas na escola, além da classificação positiva do livro didático enquanto fundamental para o auxílio e desenvolvimento à prática pedagógica e na função de parâmetro ao professor interessado em subsidiar seu trabalho. Os livros didáticos são, principalmente em casos como o das modalidades de lutas, em que há menor domínio geral dos docentes, determinantes para a compreensão dos papéis dos discentes durante o processo de aprendizagem. Corroborando, Fonseca e Machado (2022) apostam na aproximação do ensino superior às instituições de educação básica, relacionado a pesquisa e extensão ao buscar um meio de compartilhar experiências e produzir saberes para cursos em modalidade de formação continuada, com importante impacto nas atividades docentes.

Dessa maneira, sabendo da grande demanda de alterações curriculares, formação continuada e melhores condições de trabalho nas escolas, que tipos de possibilidades didático-metodológicos e dinâmicos do conteúdo lutas poderiam ser realizados?

Conforme o apresentado por Lopes *et al.* (2019), a maioria dos professores de Educação Física escolar ministrou aulas teóricas e práticas sobre o conteúdo de Lutas, trabalhando a história, regras e outros elementos das modalidades. O ensino da modalidade, mesmo em situações de insegurança, é a melhor escolha. Quando houver exclusão dos conteúdos ou negligência teórico-prática, há um favorecimento das ações preconceituosas e vinculação negativa à Unidade Temática (MATOS *et al.*, 2015). Ressalta-se ainda que os professores

e a Educação Física devem assumir os papéis de corresponsáveis da qualidade da educação brasileira e valorização da educação física escolar, sendo por meio da atuação docente que se pode reiterar o valor e o papel da disciplina na escola, denotando responsabilidade social, pautada na ética (LOPES *et al.*, 2019).

Atrelado aos valores morais e éticos diferentes propostas elucidam estratégias com o enfoque aos elementos atitudinais, tal qual descrevem Trusz e Trusz (2019), que realizaram intervenção na escola, apontando o exercício do respeito mútuo e o cuidado com o outro. Em sugestão, Dornelles e Oliveira (2022) postulam para além dos aspectos éticos específicos inerentes, históricos e legitimação das práticas esportivas de combate, antagonismos metodológicos, agressividade e violência, competências e comportamentos sociais, comunicação aditiva, memória, atenção e sensibilidade (elementos da psicologia do esporte na educação), dentre itens como propostas e recursos didático-metodológicos, adaptação de aulas e elaboração, avaliação e alteração metodológica.

Para a alteração curricular, Dornelles e Oliveira (2022) ressaltam a divisão dos currículos a partir da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), com Lutas enquanto Unidade Temática subdividida entre 3º ao 5º ano, 6º e 7º anos e 8º e 9º anos, ainda orientando o trabalho com conteúdos transversais.

De grande importância, além da divisão de conteúdos, o momento de transição entre unidades temáticas ou modalidades é um dos pontos-chave para a continuidade do trabalho e, principalmente, do aprendizado, objetivando diferentes transferências positivas. Os mesmos autores sugerem realização das transições por proximidades metodológicas e por elementos comuns às práticas, como a musicalidade para a Capoeira (Unidade Temática Lutas) e Samba (Unidade Temática Danças), técnicas de rasteiras da Capoeira (Unidade Temática Lutas) e Taekwondo (Unidade Temática Lutas), Jiu-Jitsu Brasileiro (Unidade Temática Lutas) e Luta Olímpica (Unidade Temática Lutas) por defesa de território e distância curta, ou Judô (Unidade Temática Lutas) e Sumô (Unidade Temática Lutas) apenas pelo fator de origem das modalidades. Ainda, para transição de modalidades coletivas, as mais praticadas nas escolas brasileiras, migrando às práticas corporais de lutas, acentua-se a defesa de território, que passa de coletiva para individual, podendo haver a aplicação de jogos tradicionais como pega-pega e pique-bandeira, até a simulação e jogos de lutas de curta distância, além da utilização de implementos para diferentes modalidades (DORNELLES; OLIVEIRA, 2022). Contudo, o desenvolvimento do livro didático seguiu as possibilidades e as sugestões dadas pela BNCC, que indicam as seguintes possibilidades de desenvolver as lutas na escola: 3º, 4º e 5º anos,

lutas regionais e de matriz indígena e africanas; 6º e 7º anos, lutas no Brasil; 8º e 9º anos, lutas no mundo.

Próximo aos ideais dos jogos comunitários e tradicionais, em dinâmica de construção e natureza complexa, o Jogo Possível é apresentado enquanto alternativa por Cavazani *et al.* (2016), em que se observam personagens, o contexto, finalidades e significados, consistindo em um conjunto de procedimentos pedagógicos que objetivam garantir e gerir as metas do processo de ensino.

Debates proporcionados pelos professores, maior número de pesquisas acadêmicas e reflexão pedagógica sobre o tema são sugeridas por Moura *et al.* (2019), em evidência da formação docente adequada e do tratamento pedagógico exercido. Tais pressupostos são interessantes ao evidenciarmos uma necessária desvinculação do ensino das lutas na educação física escolar às metodologias formais das práticas de combate (LISE; LÓPEZ-GIL; CAVICHIOLO, 2022).

Sobre planejamento docente, prevaleceu, durante as aulas, a insistência de se utilizarem os Jogos de Oposição como alternativa para apropriação de conteúdos, transformados, depois, em conhecimento aplicável nas escolas. A Pedagogia do Esporte, segundo Garganta (1998), mostra que as “técnicas do corpo” implicam que o mesmo seja o principal instrumento humano. Dessa maneira, a imprevisibilidade surge como fator inato ao processo corporal de ensino-aprendizagem das Lutas através dos elementos de curta, média e longa distância.

A prática envolveu uma série de modalidades e movimentos particulares, em que se percebeu a necessidade de passar por cada “estação”: Curta distância: quedas, rolamentos, chaves, alavancas, manipulação de articulação, estrangulamento, submissões; Média distância – elementos percussivos: golpes de punho (soco), chutes, cotoveladas, joelhadas e cabeçadas; Longa distância: sabre, espada, florete, bastões, arco e flecha, entre outros. Com a apropriação dos movimentos, conseguiu-se observar a importância de manter o controle e a segurança diante das atividades didáticas através do ganho de saber ofertado pela e para a mediação pedagógica. Para exemplificar com propriedade cada categoria e suas especificidades, participaram de aulas da disciplina especialistas das seguintes modalidades: Kendô, Jiu-Jitsu, Capoeira, Judô e Boxe.

Os acadêmicos em questão evoluíram gradativamente de acordo com as propostas oferecidas na disciplina e era praticamente unânime o não envolvimento até então no campo das Lutas. Sendo assim, a condução das propostas foi nivelada e o desenvolvimento capacitacional da turma foi evoluindo com a demanda programada. Ao final da disciplina, após todo o período

de adaptação e fomento das práticas corporais, os discentes exemplificaram o conhecimento adquirido, superando e questionando as dificuldades e novidades encontradas no decorrer do semestre.

A segurança, a prevenção de acidentes e lesões, a proposta e o sentido que uma aula desse âmbito pode significar para um aluno caracterizam o valor de se praticar as Lutas na Educação Física escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos mencionados, é notório que as Lutas corporais potencializam o desenvolvimento de valores e virtudes que são fundamentais para a vida em sociedade e, por esse motivo, devem ser cada vez mais presentes nas aulas de Educação Física escolar, estimulando assim os professores a buscar uma formação continuada que se adapte à área ainda que de forma incipiente.

Mesmo que o docente não possua um leque variado de experiências nesse âmbito, quando se adquire o conhecimento básico sobre os conteúdos das Lutas Corporais, englobam-se, dessa forma, os elementos inseridos na ferramenta dos Jogos de Oposição e alinha-se com a capacidade de estimular as valências físicas e motoras, tendo como princípio a segurança. Somando-se isso à proposição e à utilização da Base Nacional Comum Curricular, é possível ativar competências inerentes à prática dentro das aulas de Educação Física na escola, enriquecendo, assim, o processo de ensino, tanto para o professor trabalhar com autonomia e propriedade, quanto para o desenvolvimento cognitivo, físico e social dos alunos.

Importa colocar que a maioria dos autores deste trabalho nunca fizeram qualquer tipo de artes marciais, tendo sido seu primeiro contato com tais práticas exatamente na disciplina de Lutas em questão. Assim, conclui-se que, a partir da instrumentalização através de atividades teórico-práticas no contexto universitário, a formação profissional e a prática nas instituições de ensino torna-se mais segura e, por consequência, de maior prazer e aproveitamento da comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M.E.D.A. Estudo de Caso: Seu Potencial na Educação. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 49, p. 51-54, maio. 1984.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

BRASIL. Lei Federal 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília, DF, 25. Jun. 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm>. Acesso em: 03/11/2022.

BRASIL. Decreto nº 9099, de 18 de julho de 2017. Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático. [S. l.], 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9099.htm. Acesso em: 4 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CAVAZANI, R. N.; REVERDITO, R. S.; DRIGO, A. J.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C.; PAES, R. R. Pedagogia do Esporte: tornando o jogo possível no judô infantil. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 47, p. 177-190, 2016.

DORNELLES, Nicanor da Silveira; OLIVEIRA, André Moreira de. **Aspectos pedagógicos da natação e lutas**. Curitiba: Fael, 2022. 262 p.

FONSECA, Denise Grosso da; MACHADO, Roseli Belmonte. FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL. **Revista Didática Sistêmica**, [S.L.], v. 23, n. 2, p. 124-138, 26 abr. 2022. Lepidus Tecnologia.

GARGANTA, Júlio Manuel. O Ensino dos Jogos Desportivos Colectivos. *Perspectivas e Tendências. Movimento*, v. 4, n. 8, p. 19-27, 1998.

GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar. 12. ed. Rio de Janeiro: **Record**, 2011.

LISE, Riqueldi Straub; LÓPEZ-GIL, José Francisco; CAVICHIOLLI, Fernando Renato. A configuração do conteúdo Lutas na Educação Física escolar: análise dos contextos espanhol e brasileiro (content configuration combat sports in school physical eeducation). **Retos**, [S.L.], v. 44, p. 846-857, 5 fev. 2022. Federacion Espanola de Asociaciones de Docentes de Educacion Fisica (FEADEF).

LOPES, Jefferson Campos; BUENO, Camilo Antonio Monteiro; FIORINI, Maria Luiza Salzani; MARTÍNEZ-ÁVILA, Daniel. Lutas na educação física escolar. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [S.L.], v. 33, n. 3, p. 401-412, 1 jun. 2019. Universidade de São Paulo, Agencia USP de Gestão da Informação Acadêmica (AGUIA).

MATOS, José Arlen Beltrão de. A presença/ausência do conteúdo lutas na educação física escolar: identificando desafios e propondo sugestões. **Conexões**: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. 2, p. 117-135, abr. 2015.

MOURA, D. L.; SILVA JUNIOR, I. A. L. da; ARAUJO, J. G. E.; SOUSA, C. B. de; PARENTE, M. L. da C. O ensino de lutas na Educação Física Escolar: uma revisão sistemática da literatura. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 22, 2019.

PAIVA, Leandro. **Luta Corporal na Pré-História: ensaio antropológico e histórico**. São Paulo/SP, EDUA: Manaus/AM, 2019.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. O ensino das lutas nas aulas de educação física: análise da prática pedagógica à luz de especialistas. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 26, n. 4, p. 505-518, out. 2015.

TRUSZ, R. D.; TRUSZ, R. A. Abordando o judô na educação infantil: um relato de experiência. **Cadernos de Formação RBCE**, Brasília, p. 8-20, 2019.